PROTEÇÃO CONTRA ANTRACNOSE E MANCHA ANGULAR NA CULTURA DO FEIJÃO, A CAMPO, COM PRODUTOS ALTERNATIVOS

João Vitor Lemes (PIBIC/FA), Pâmela Vanessa Scortegagna (Coorientadora), Maristella Dalla Pria (Orientadora), 19009022@uepg.br, mdallapria@uepg.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade.

Agronomia, Fitossanidade

Palavras-Chave: *Colletotrichum lindemuthianum*, *Pseudosercospora griseola*, *Phaseolus vulgaris, Trichoderma* spp.

Resumo

O intuito deste trabalho foi avaliar produtos alternativos no controle de antracnose (*Colletotrichum lindemuthianum*) e mancha angular (*Pseudocercospora griseola*) na cultura do feijão em condições de campo. Foram avaliados: extrato pirolenhoso, fertilizante (Agro-Mos®), produto de fermentação microbiana, indutor (Bion®), extratos de *Trichoderma* spp. e *Pycnoporus sanguineus*. Os tratamentos não conferiram proteção contra antracnose e mancha angular nas cultivares IPR-Curió e IPR-Uirapuru, bem como não afetaram as variáveis pós-colheita avaliadas.

Introdução

Dentre as doenças que afetam a cultura do feijão (*Phaseolus vulgaris*), a antracnose (*Colletotrichum lindemuthianum*) e a mancha angular (*Pseudocercospora griseola* podem causar danos de até 100% (EMBRAPA, 2018). O estudo de alternativas no controle de doenças advém para encontrar agentes que promovam significativa proteção da cultura, possibilitando assim, redução no uso de químicos (MASSOLA JÚNIOR, 2018). O objetivo deste estudo foi avaliar extrato pirolenhoso, fertilizante (Agro-Mos®), produto de fermentação microbiana (PFM), indutor (Bion®), extratos de *Trichoderma* spp. e *Pycnoporus sanguineus* na proteção contra antracnose e mancha angular na cultura do feijão em condições de campo.

Materiais e Métodos

O experimento foi conduzido sob sistema de semeadura direta na Fazenda Escola Capão da Onça. Foram utilizadas as cultivares IPR-Curió (feijão carioca) e IPR-Uirapuru (feijão preto), suscetíveis às doenças. O delineamento foi em blocos aleatorizados com 10 tratamentos e 4 repetições. Os tratamentos incluíram quatro extratos fúngicos, extrato pirolenhoso, fertilizante, PFM, indutor, fungicida (Amistar Top®) e o controle. Foram realizadas 4 aplicações dos tratamentos a campo. Avaliou-se a severidade com auxílio de escalas diagramáticas (GODOY et al., 1996). Com os dados calculou-se a Área Abaixo da Curva de Progresso da Doença (AACPD). Após a colheita, foram determinados os componentes de rendimento, produtividade (kg ha^{-1}) e altura das plantas (cm). Os dados foram submetidos a análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Resultados e Discussão

A severidade das doenças foi baixa na safra 2023/2024. Para antracnose, não foram observadas diferenças estatísticas entre os tratamentos na cultivar IPR-Curió (Tabela 1). Na cultivar IPR-Uirapuru, somente o fungicida diferiu estatisticamente do controle, com a menor AACPD. Com relação a mancha angular, sem considerar o fungicida, os tratamentos não se diferiram entre si na cultivar IPR-Curió. Não foram eficientes na proteção contra o patógeno. Na cultivar IPR-Uirapuru os resultados não foram significativos para a mancha angular.

Tabela 1. Área abaixo da curva de progresso da doença (AACPD) para antracnose (*Colletotrichum lindemuthianum*) e mancha angular (*Pseudocercospora griseola*) na cultura do feijão (*Phaseolus vulgaris*), cultivares IPR-Cúrio e IPR-Uirapuru, safra da seca, 2024.

Tratamentos	IPR-Curió		IPR-Uirapuru	
	Antracnose	Mancha	Antracnose	Mancha
T. asperellum	1,87 ^{ns}	0,71ab*	0,93ab*	0,46^{ns}
T. lentiforme	0,64	0,82ab	0,94ab	0,30
T. endophyticum	1,47	1,31ab	1,39ab	0,49
P. sanguineus	0,99	0,97ab	1,09ab	0,48
Extrato pirolenhoso	0,99	0,94ab	0,80ab	0,52
Fertilizante	1,45	1,16ab	1,41ab	0,47
PFM	1,22	0,46ab	0,73ab	0,40
Indutor	1,28	0,79ab	1,22ab	0,22
Fungicida	1,02	0,14b	0,61b	0,36
Água esterilizada	1,65	2,08a	2,26a	0,52
C. V.%	43,7	72,8	59,5	54,6

*Médias seguidas da mesma letra na coluna não diferiram entre si pelo teste de Tukey a 5%. ns: não significativo.

Conclusões

Os produtos alternativos não conferiram proteção nas cultivares de feijão contra antracnose e mancha angular. Os produtos alternativos não afetaram os componentes de rendimento, produtividade e altura de plantas.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Ponta Grossa, ao Programa de Iniciação Cientifica e à Fundação Araucária pela concessão da bolsa.

EMBRAPA. **Manual de Identificação das principais doenças do feijoeiro-comum.** Brasília, DF: EMBRAPA Arroz e Feijão, 2018, 49 p.

GODOY, C. V. et al. Diagrammatic scales for bean diseases: development and validation. **Journal of Plant Diseases and Protection,** v. 104, n. 4, p. 336-345, 1996.

MASSOLA JÚNIOR, N. S. Fungos fitopatogênicos. In: AMORIM, L. et al. **Manual de fitopatologia volume 1, Princípios e conceitos.** 5 ed. Ouro Fino, MG: Agronômica Ceres, vol. 1, p. 573, 2018.

ISSN 1676-0093